

Proseando com Isabella Mozzillo

Ana Carolina de Freitas¹
Universidade Federal de Santa Catarina



Isabella Mozzillo. Foto: Arquivo pessoal

Isabella Mozzillo é professora de francês na Universidade Federal de Pelotas desde 1991. Filha de brasileiros, ela nasceu e cresceu na Argentina e vivenciou, desde cedo, a experiência do bilinguismo – tema que permeia boa parte de seu trabalho como pesquisadora. Doutora em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Mozzillo atua com tradutora desde os anos 1980, realizando traduções e versões de artigos científicos nas áreas de filosofia, antropologia, ciências sociais, linguística e educação: “Muitos para consumo dos leitores ou para que a pessoa apresente o trabalho em comunicação onde o meu nome não consta”, afirma ela, deixando transparecer um fantasma que ainda ronda a figura do tradutor: a invisibilidade. Entre os trabalhos que levam seu nome, ela destaca os realizados a partir da obra do músico e escritor pelotense Vitor Ramil – sobretudo a tradução para o espanhol da novela *Pequod*² e para o francês o texto *A estética do frio - Conferência de Genebra*³. Além de capítulos em livros de cunho acadêmico, Isabella Mozzillo assina a tradução e a legendagem para o espanhol de *délibab documental* (2010), DVD que acompanha o CD *délibáb*, de Vitor Ramil; foi uma das

¹ Mestranda na Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail anacarolzen9@gmail.com.

² RAMIL, Vitor; MOZZILLO, Isabella. *Pequod*. Pelotas: Editora da UFPel, 1997.

³ Ver: http://www.vitorramil.com.br/textos/Vitor_Ramil_-_A_Estetica_do_Frio.pdf.

tradutoras da *Pequena Antologia da Poesia Quebequense*⁴ e revisou traduções de livros como *A imagem queima*, de Georges Didi-Huberman, traduzido do francês para o português por Helano Ribeiro.

Como nasceu seu interesse em traduzir?

Nasci e me criei na Argentina sendo filha de brasileiros. Assim, tenho duas línguas maternas e sempre transitei do português ao espanhol com naturalidade. Desde criança traduzia histórias escritas numa dessas línguas para a outra e me divertia muito com os resultados.

Quantos anos você morou na Argentina?

Morei até os 18 anos em Buenos Aires.

Qual foi sua primeira língua? Como foi a aquisição da segunda?

Como disse, tenho das línguas maternas. Sou bilíngue equilibrada, me desempenho como nativa das duas, tendo adquirido ambas ao mesmo tempo.

Em quais línguas se sente mais à vontade para traduzir?

Passar do português ao espanhol e vice-versa é o mais natural pelos motivos óbvios. Também traduzo do francês, língua na qual me formei e com a qual trabalho diariamente, seja para o português, seja para o espanhol. Igualmente verto para o francês textos escritos em inglês, português ou espanhol. Traduzo também do inglês, embora não me sinta capaz de verter.

Como é revisar uma tradução? Quais os procedimentos?

É preciso cotejar com muita atenção o texto original com a tradução realizada pelo colega. Muitas vezes há pequenos erros a corrigir ou melhores soluções para determinadas passagens. Em certas ocasiões, se pode recorrer a traduções já feitas para outras línguas para fins de comparação.

⁴ HANCIAU, Nubia Jacques; DION, Sylvie; NEIS, Ignacio Antonio (Org.). *Pequena antologia da poesia quebequense*. Rio Grande: Ed. da FURG, 2009. 348 p. Ver: file:///C:/Users/PC/Downloads/7085-22850-1-PB.pdf

Qual é o papel da tradução no grupo de pesquisa “Línguas em contato”, que lidera?

A tradução é, por excelência, uma atividade que coloca em contato mais de um sistema linguístico e cultural. Estudo fenômenos linguísticos advindos da passagem de uma língua a outra.

Poderia falar um pouco desse grupo de pesquisa?

O Grupo de pesquisa do CNPq existe desde 2004 e agrupa trabalhos de pesquisadores e de alunos que analisam fenômenos linguísticos em qualquer situação de contato entre dialetos da mesma língua ou entre línguas distintas de forma a verificar os processos e os produtos desse contato no indivíduo e na sociedade.

Na UFPel, há um curso de Bacharelado em tradução, por que não há espaço para o francês?

Espaço e interesse há e muito. O problema são os entraves burocráticos do sistema federal que não permitem que tenhamos as vagas que seriam necessárias para tal organização curricular no momento.

Qual é o papel da tradução em um mundo cada vez mais globalizado?

Traduzir é permitir a alguém entrar em contato com algo que não teria a capacidade de compreender. Dessa forma, o tradutor permite que mundos e culturas sejam apresentados a um número muito maior de pessoas, que não poderiam ser atingidas pelo texto original.